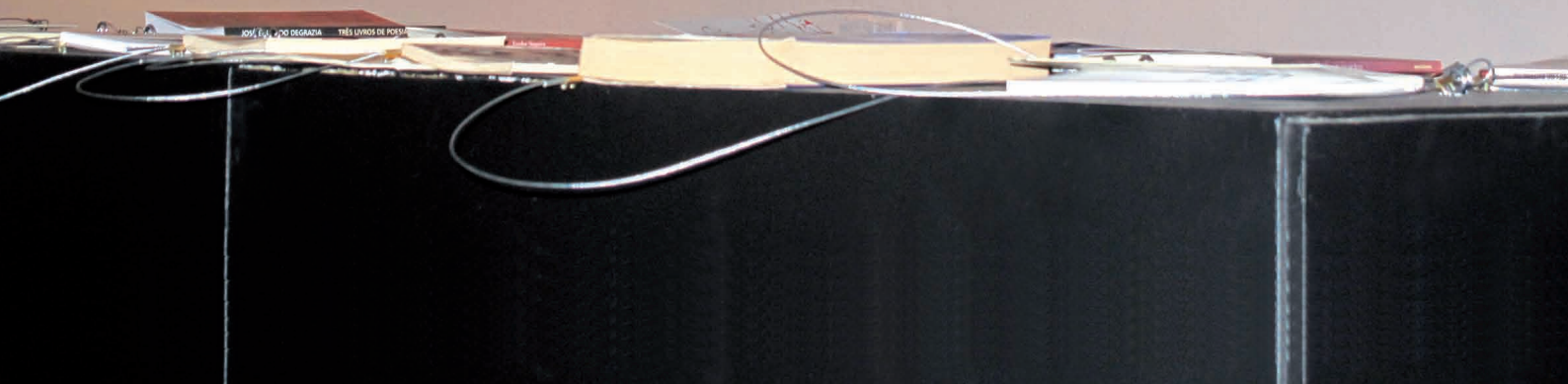
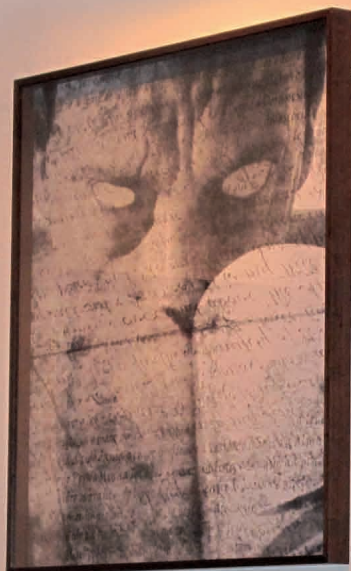






A
Imagem do
talvez



INTERAÇÃO

Ação que se exerce reciprocamente entre dois ou mais objetos, agentes, forças, funções, etc.

A realização de intercâmbios do Centro de Exposiciones SUBTE com outros centros expositivos tem como objetivo apresentar uma ampla variedade de perspectivas culturais, aproximar outros pontos de vista, promover a diversidade, a integração e enriquecer nosso conhecimento.

Quem visita o Centro de Exposiciones Subte, busca encontrar algo diferente e o resultado pode chegar a ser fascinante ou perturbador, mas é isso justamente o esperado: fomentar a curiosidade, surpreender, gerar uma experiência rica e duradoura em quem participe dela, uma experiência que favoreça a reflexão e o juízo crítico.

Desta maneira, em A imagem da palavra, proposta apresentada pelo IEAVI no contexto deste intercâmbio, se propicia a interação entre o visual e o textual. A arte opera com as formas, envolve o simbólico, pertence à ordem da linguagem, mas altera os significados, as imagens chegam onde as formas não. Aqui não se trata de uma competição do visual com o gestual mas sim no estabelecimento de um diálogo fluido, ressaltando a imagem como característica própria da literatura, onde esta se detalha rica e minuciosamente.

Lic. Rosana Carrete
Diretora do Centro de Exposiciones
SUBTE

A LUTA VÃ

A palavra, toda palavra, é sempre uma capitulação do artista. Dominá-la na plenitude é a impossibilidade absoluta. Lutar com palavras / é a luta mais vã. Entanto lutamos / mal rompe a manhã, diz Carlos Drummond de Andrade que, como artista, sabia das limitações do seu ofício. Talvez essa luta seja ainda mais visível na poesia, em que a palavra é soberana, em sua riqueza sonora e, ao mesmo tempo, em seu instinto de metáfora. Talvez os romancistas estejam algo abrigados na fabulação que, às vezes, supre as eventuais astenias das peripécias léxicas.

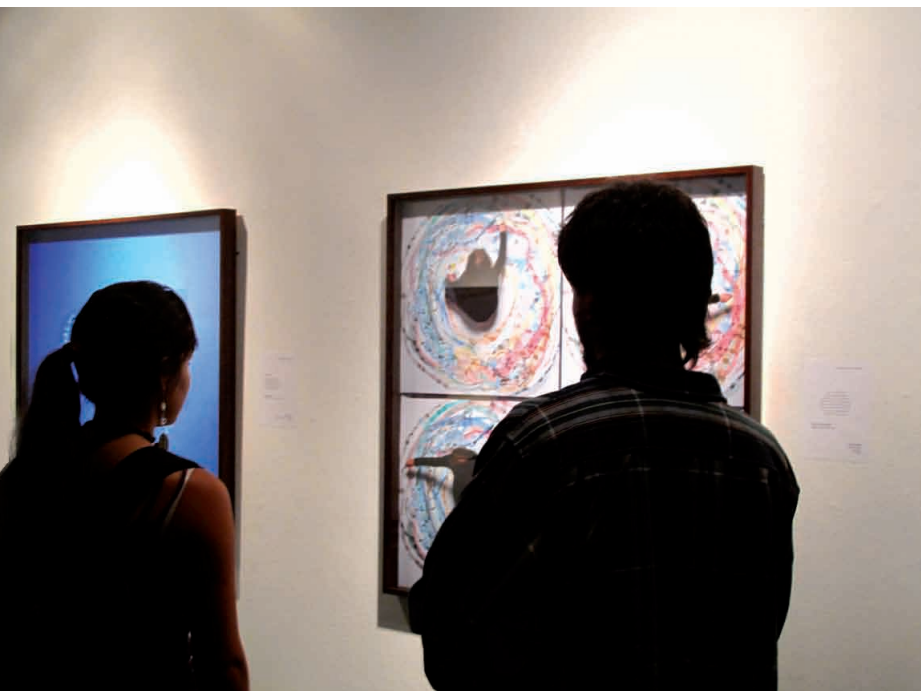
A imagem, valorizada sobremodo em nossa época – e encontrou na fotografia seu meio mais abundante – pode dizer muito, se pensarmos no aforismo de que ela vale por mil palavras. Em sua mudez, a imagem sim, pode nos falar com seus volumes, suas cores, suas texturas. Talvez consiga falar mais do que a palavra; mas então? Por que palavra e imagem existem em separado, se ambas dão conta de seus propósitos universais, em maior ou menor grau? Eis uma questão impossível de ser resolvida; mas talvez seja próprio das artes a eterna dúvida.

Esta exposição, que o Rio Grande do Sul traz ao Uruguai, apresenta poemas – e fotografias que dialogam com esses poemas. Trata-se de um ensaio, no sentido mais nobre do termo, algo incompleto e que necessariamente irá intrigar o visitante que circula o olhar por essas obras. Os arranjos verbais-pictóricos por certo irão além do que pode ser expresso em palavras ou descrito pela imagem. Não pretendem ser uma síntese, como seria lícito pensar; mas conflito em sua raiz. Não querem preencher nossa necessidade de harmonia e estabilidade. Ao contrário, o espectador sem pressa, e que se permitir uma pausa em seu cotidiano, será recompensado por dúvidas e, quem sabe, alguma inquietação. Era bem isso que a curadoria desejava.

O Rio Grande do Sul, com esta mostra, não quer revelar poetas ou fotógrafos, mas um jogo sutil, colocá-los em diálogo. O resto será preenchido por quem tiver sensibilidade e gosto pela aventura intelectual e emocional.

Sejam bem-vindos.

Luiz Antonio de Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul



A palavra é ao mesmo tempo três coisas: significado, som e desenho. Quando escrita, o caráter espacial e visual da palavra se manifesta sobre o suporte, a página, por exemplo. Ainda, no campo das construções e sugestões visuais, interpretativas, as imagens aparecem na tela do pensamento de cada leitor. Pensando desse modo, uma intervenção criativa de um artista visual a partir de um poema é mais um desafiador campo a ser explorado nesse jogo já repleto de plasticidade. No Brasil, há uma longa e qualificada tradição de poetas que levaram e continuam levando as experiências com a palavra no poema a resultados instigantes e refinados. Um poeta contemporâneo brasileiro cria num diálogo com todo um vasto repertório que veio antes dele. Os poetas dessa exposição, todos eles do Rio Grande do Sul, o estado mais ao sul do Brasil, são uma amostra disso. Dizer o que resultou desse encontro entre poetas e artistas visuais fica a cargo de cada um de vocês.

Ricardo Silvestrin
Escritor





O Instituto Estadual de Artes Visuais, da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, em parceria com o Centro de Exposiciones SUBTE, Divisão Artes e Ciências, Departamento de Cultura apresentam a exposição A IMAGEM DA PALAVRA que integra o projeto de intercâmbio cultural – Semana da Cultura do Rio Grande do Sul em Montevideu.

Para esta exposição foram selecionados por Laís Chaffe do Instituto Estadual do Livro – IEL, poemas de escritores gaúchos. A curadoria dos artistas visuais foi realizada considerando-se o significado e os elementos visuais sugeridos através da escrita poética tendo por finalidade aproximar as palavras e traduzi-las em imagens.

A palavra que o poeta diz e a imagem que o artista expressa, estabelece um diálogo próprio entre a linguagem e as formas. A oralidade e a palavra escrita são a estrutura da poesia. A expressão plástica, a fotografia, o grafismo, desenhos, cor, luz, contrastes são os elementos compositivos que cada artista utilizou para interpretar com imagens reais ou irreais congeladas no suporte que acolhe a obra.

As quinze obras apresentadas nesta exposição são a visualidade da palavra e expressam os momentos e sentimentos do poeta que a criou. A palavra gravada torna-se marca, gesto, forma e juntas, poesia e arte, possibilitam outras interpretações, traduções e relações que, infinitamente, a arte indicará ressignificando e determinando novos caminhos da expressão e da vida.

Vera Pellin
Diretora do IEAVI
Instituto Estadual de Artes Visuais /
SEDAC

Nas altas torres

Nas altas torres do corpo
todas as horas cantavam.
Eu quis ficar mais um pouco
como se um campo de potros
espantasse a madrugada.

Eu quis ficar mais um pouco
e o teu corpo e o meu tocavam
inquietações, caminhos,
noites, números, datas.
Nas altas torres do corpo
eu quis ficar mais um pouco
e o silêncio não deixava.
Conjugamos mãos e peitos
no mesmo leito, trançados;
eis que surgiu outro peito,
o do tempo atravessado.

Eu quis ficar mais um pouco
e o teu corpo se iniciava
na liturgia do vento
lenta e veloz como enxada.
Era a semente batendo,
era a estrela debulhada.

Nas altas torres do corpo
quis ficar. Amanhecia.
Todos os pombos voavam
das altas torres do corpo.
As horas resplandeciam.

CARLOS NEJAR

(*Autores gaúchos* 8, IEL, 1990, p.20)

MARA CARUSO

Apropriação de um detalhe da obra de
Hendrick-Goltzius-*The-Fall-of-Man-or-Adam-and-Eve* 1616
2012



PERSEUS

PERSEUS

Pleiades

Pleiades

TAURUS

TAURUS

Aldebaran

Elogio da loucura

O riso de hoje tem
origem na tragédia
e segue na avenida,
descansa no café.
Piora mais adiante
em mistura de dança
choro
e queda,
baile e pranto
nada e tudo
louco e louca
breu e luz.

Porém nada neste mundo
é mais falso do que um lúcido.

CELSO GUTFREIND

(*Trechos*, Ameopoema Editora, 2004, p. 57)

PAULA MASTROBERTI

Longe da loucura

Fotografia digital

2012



Quando Caim matou Abel,
Deus sentenciou:
*Andarás errante
e perdido pelo mundo.*
Amaldiçoado, partiu, Caim,
para as terras de Nod.
Teve mulher, construiu uma cidade
e lhe deu o nome do filho, Henoc.
A civilização começou assim.
Eu não quero estar aqui
pra ver como vai ser o fim.

ESCOBAR NOGUEIRA
(*Pejuçara*, 7 Letras, 2009, p.18)

NECA SPARTA
Série Subversões do Tempo
Fotografia
2010



Minha lei é ler
o nome na lista
o sangue na pista
os cacos do vidro
os brancos do livro
a febre de sentir
a ânsia de partir.

Minha lei é ler
o amor imperfeito
o vazio no peito
o “amém” das igrejas
o antes que elejas
o gemido da foca
a viagem da coca.

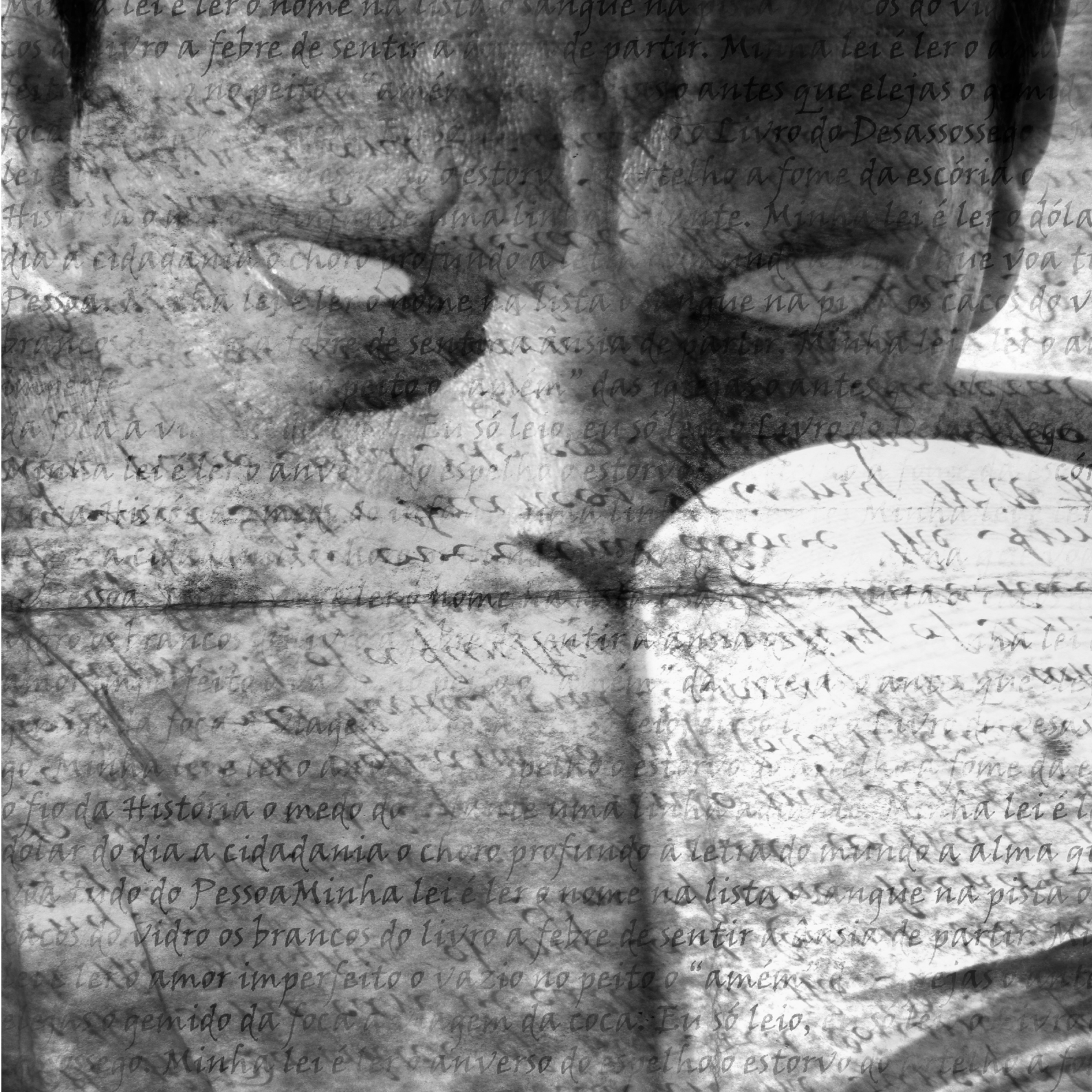
Eu só leio
eu só leio
o Livro do Desassossego.

Minha lei é ler
o anverso do espelho
o estorvo do artelho
a fome da escória
o fio da História
o medo do infante
uma linha adiante.

Minha lei é ler
o dólar do dia
a cidadania
o choro profundo
a letra do mundo
a alma que voa
tudo do Pessoa.

DILAN CAMARGO
(*Poeplano*, Projeto, 2010, p.88)

WALTER KARWATZKI
Cego
Fotografia
2012



Minha lei é ler o nome na lista o sangue na pista os cacos do vidro
os brancos do livro a febre de sentir a ânsia de partir. Minha lei é ler o amor
imperfeito o vazio no peito o "amém" das igrejas o gemido da foca a
imagem da coca. Eu só leio, eu só leio o Livro da Desassossego.
Minha lei é ler o anverso do espelho o estorvo do portelho a fome da escória o
fio da História o medo da infância uma linha a flor da pele. Minha lei é ler
o dólar do dia a cidadania o choro profundo a letra do mundo a alma que
vibra tudo do Pessoa. Minha lei é ler o nome na lista o sangue na pista o
cacos do vidro os brancos do livro a febre de sentir a ânsia de partir. Mi
nha lei é ler o amor imperfeito o vazio no peito o "amém" das igrejas o
gemido da foca a imagem da coca. Eu só leio, eu só leio o Livro da
Desassossego. Minha lei é ler o anverso do espelho o estorvo do portelho a fo

Meus irmãos colecionavam selos, moedas,
borboletas e revistas.
Eu, silêncios.

A brisa se mistura aos cheiros das lembranças.
É como se eu estivesse regressando.

Posso brincar lá fora?

O pampa é o meu pátio.
Como dói a porta fechada por dentro.
Não ter para onde ir é uma forma de sempre chegar.

FABRÍCIO CARPINEJAR
(*Caixa de sapatos*, Quase Edições, 2005, p.65)

LIANA TIMM
Pampiana
Arte digital
2008



é dia. e tudo que eu sei
me sobra. acordei três vezes
me benzi na pia. a luz sempre vem.
alguém sempre vem. é o que eu sempre
dizia. agora não dobras mais os sinos.
senão eu ouviria. ainda assim, é dia.
e nada que eu sei me assombra.
antes do fim, a luz me adia.

JOÃO ÂNGELO SALVADORI
(*Teleférico*, AMEOP, 2004, p.43)

LILIAN MAUS
Tramas diárias
Fotografia
2010



Poema urbana

No edifício
mil vidraças
refletem
meu rosto
sem graça.

Na fumaça
dos carros
meu travo
meu nojo.

No estojo
do apartamento
meu corpo
de cimento.

No bulício
da partida
minha ferida.

JOSÉ EDUARDO DEGRAZIA
(*Três livros de poesia*, IEL/Corag, 2002, p.62)

TIAGO COELHO
Argentun
Fotografia
2009



curupira

nas cheias
o rio comanda o espetáculo

e as margens são apenas
degraus para o leito mais fundo

nas secas
o rio é a margem

LAU SIQUEIRA

(Poesia sem pele, Casa Verde, 2011, p.16)

ÍO
Estudo para inundação
Fotografia
2012



Poética brava

A Guilhermino Cesar

O poema é o sistema
onde a palavra
grava o conteúdo
grave e feroz de tudo
grava o que não tem
princípio ou término
e só finda num fundo
de olho
onda a vida é um retrato
transparente da verdade

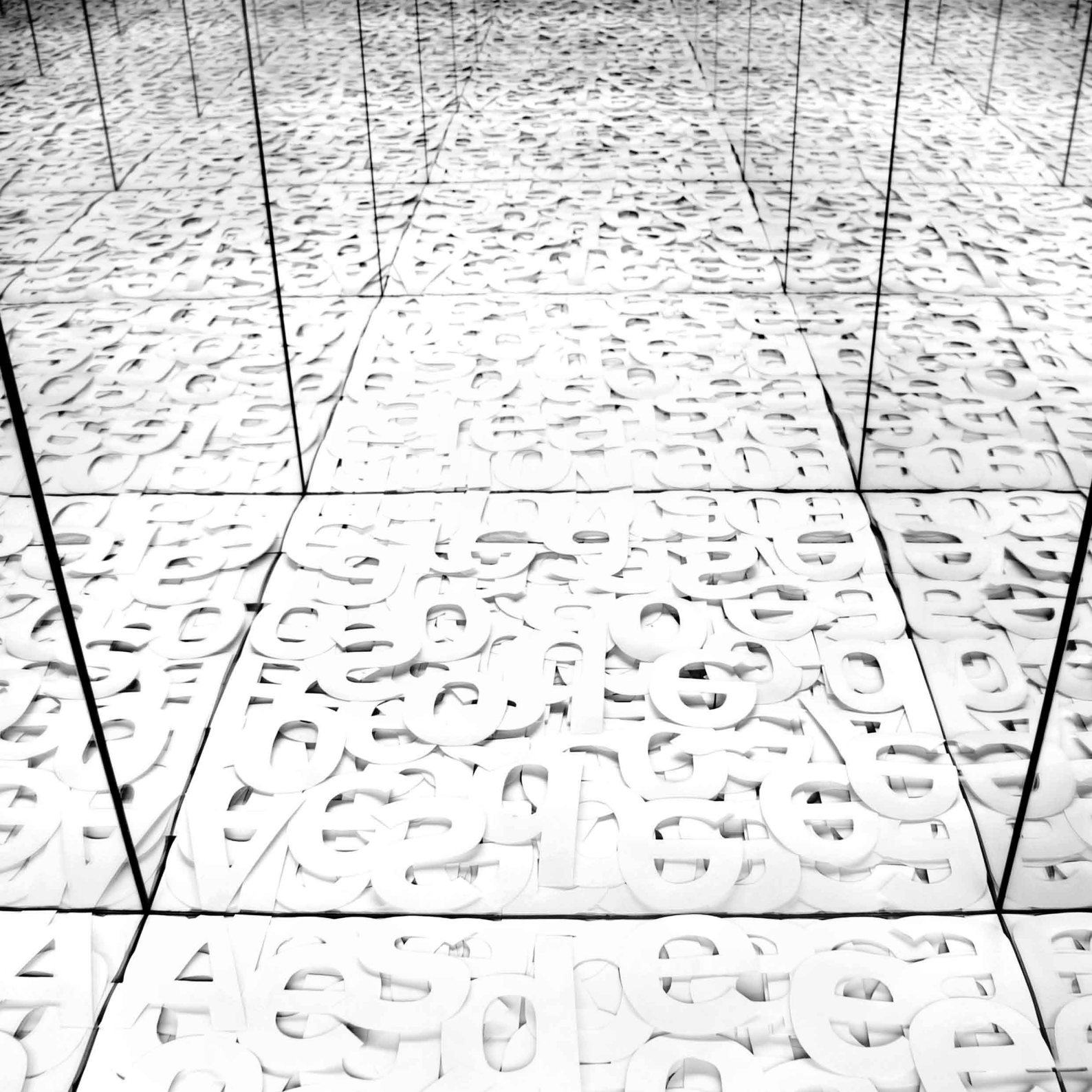
o poema não tem dilema
entre um susto e outro
sobrepõe-se por camadas de som
é um potro vidente
armado até os dentes
da fúria doce da imagem

LUIZ DE MIRANDA

(Poesia reunida,

IEL/Civilização Brasileira, 1992, p.344)

KÁTIA COSTA
Letras de um poema brava
Fotografia
2012



cedo demais o caminho se dissolve
e uma cidade doida te consome

cedo demais o passageiro tomba
e as promessas feitas em seu nome?

cedo demais cessam os tambores

NEI DUCLÓS

(No meio da rua, L&PM, 1979, p.22)

ROSANE MORAIS

Linha do tempo

Linha e objeto

2012



Amor, essa força de não
ter força; essa paz não

Dando a paz; esse rosto
incandescente, nunca

lido, que se sobrepõe
aos demais e reluta

quando todos fenecem
e mais se aviva, encoberto.

MARIA CARPI

(A força de não ter força, Escrituras, 2003, p.11)

ELAINE TEDESCO

Sem título

Fotografia

2011



Caminho

Um homem de mãos nos bolsos
cruzando a praça vazia.
Talvez em meio à garoa
ou restos de cerração.
O fato é que está sozinho
e tem nos bolsos vazios
as duas mãos impotentes.
O fato é que está vazio,
e as suas mãos tão sozinhas
cerradas nos bolsos vão
sem poder nem ir à toa.
Caminha rumo ao patíbulo.

As mãos seguram a vida
que tenta fugir dali.
Os dentes cerrados cortam
a língua que quer sair.
Os lábios cerrados calam
a voz que iria gritar.
Caminha rumo ao patíbulo
no frio da antemanhã.

Se houvesse sol, se ele abrisse
os braços pra perguntar
por que caminha sozinho,
por que um bolso é algema,
por que há neblina sempre
e praças que atravessar...

O sol não há. Não há gente
a quem fizesse a pergunta.
Caminha trôpego e chuta
pedrinhas em gol nenhum.
Caminha rumo ao patíbulo
e não deseja chegar.

PAULO SEBEN (*Caderno Globo 33*,
IEL/Corag, 2002, Coleção Autor! Autor!, p.82)

DIRNEI PRATES
Série Zona de neutralidade
Fotografia
2011



Prometeu cumpriu?

na idade do ouro
os homens e os deuses
banqueteiam-se

na idade do globo
empresários modelos cachês carnês

na idade do pouco
esquinas pedras piches pichações

homens e deuses e vinhos
saías saques furacões

até que um dia Prometeu
até que um dia titã e traidor

entrega aos homes as celas
aos deuses as telas
e foge

TELMA SCHERER

(*Desconjunto*, IEL, 2002, Coleção 2000, p.68)

ADAUANY ZIMOVSKI

Sem título

Fotografia digital

2010



O trânsito

Que fica deste trânsito? É a seda
com sua larva dentro do casulo,

cobrindo a solidão. E, no seu músculo,
a forte pontaria de uma flecha

que, no ar gelado e azul, abate e ave,
sem destruir-lhe voo tão suave.

ARMINDO TREVISAN

(*A dança do fogo*, Artes e Ofícios, 2001, p. 53)

ROGÉRIO LIVI

O trânsito, a passagem e seus registros

Fotografia

2012



Se a bola fosse um planeta
onde a arremessarias?
Sei que nada sei
por isso um chute socrático daria.
Se reside sabedoria
em observar a própria ignorância
acho que nada faria.
Melhor, de taquinho
lançaria a quem mais se arrebatasse.
O corajoso atacante que vá ao ataque.
Minha bola é a ponta do lápis.
Portanto lanço a pelota para o craque.
Se a bola fosse um planeta
onde a arremessarias?

ALEXANDRE BRITO

(O fundo do ar e outros poemas,

Ameopoema Editora, 2004, p. 64)

ACHUTTI

BMF, Paris

Foto digital câmara do celular

2009



O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul a convite do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi), acompanha a exposição A Imagem da Palavra, que abrange o intercâmbio cultural entre artistas e escritores gaúchos com o público uruguaio.

Apresentamos, portanto, a artista Glaucis de Moraes, bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS e mestre em Artes Visuais pela mesma universidade. Sua obra se expressa através de instalações, vídeos e fotografias. Realizou exposições no Brasil e no exterior, como a mostra Porto Alegre Pavilion – Through a Hidden City, na Bienal de Amsterdã 2009; Videoscapes: Mostravídeo Itaú Cultural 2006, no Palácio das Artes (MG) e no Instituto das Artes do Pará; En décalage, no Studio Campus (Paris), em 2005; Concreto, no espaço Torreão (Porto Alegre), em 2000; além de ter participado de salões e festivais, como o 15º Festival de Arte Eletrônica Viva Brasil 2005, no SESC Pompeia (SP).

No vídeo *Sem Saída*, que ocupa a Sala XS, do Centro de Exposiciones Subte, um carro de brinquedo, dentro de uma caixa, debate-se contra suas paredes. Este veículo apresenta a imagem de um sistema estruturado em círculos viciosos. São ações repetidas e não questionadas, lançando-nos em uma situação de confinamento.

Agradecemos a oportunidade de compartilhar desta importante política cultural que aproxima e relaciona o conhecimento e a prática das artes visuais em nosso território sul-americano.

André Venzon

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do RS

GLAUCIS DE MORAIS

Lajeado/RS-Brasil, 1972

Sem Saída

Vídeo

Porto Alegre - 2004/2005

Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul | Doação da Artista



LUIZ EDUARDO ROBINSON ACHUTTI (Porto Alegre, RS, Brasil, 1956) É graduado em Ciências Sociais pela UFRGS em 1985, Mestre em Antropologia Social pela mesma instituição em 1996 e Doutor em Antropologia pela Universidade de Paris 7 Denis, Diderot em 2002. Reside em Porto Alegre e participou de várias exposições, entre elas: Coleção Pirelli/MASP, 15ª edição, São Paulo (2006); Percurso do Artista, Achutti, 35 anos de Fotografia, UFRGS (2011). Contato: luiz.achutti@terra.com.br

ADAUANY ZIMOVSKI (São José dos Campos, SP, Brasil, 1983) Vive e trabalha em Porto Alegre. Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS, é co-gestora do Atelier Subterrânea. Seu processo de trabalho atual envolve a fotografia e a paisagem. A fotografia se estabelece como um recorte pictórico unindo-se à inserção de camadas de cores, pensadas a partir da observação dos espaços arquitetônicos do contexto urbano atual e também através de apropriações de imagens históricas. Contato: aduany@gmail.com

DIRNEI PRATES (Porto Alegre, RS, Brasil, 1965) Reside em Porto Alegre. Suas fotografias e vídeos são realizados a partir de apropriações de imagens e resignificações. Entre as exposições coletivas recentes estão: Salas de Chuva, Galeria Fayga Ostrower- Funarte/DF (2010), Caos e efeito, Itaú Cultural/SP (2011) e 11º

Salão Nacional de Artes de Jataí, MAC/GO (2012). Em 2012 realiza as individuais Fotografias Recentes na Fotogaleria Virgílio Callegari/RS e Paisagens Populares, dentro do programa de fotografia do CCSP/SP. Contato: dirneiplates@otmail.com

ELAINE TEDESCO (Porto Alegre, RS, Brasil, 1963) Participou da 2ª e 5ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, (1999 e 2005) e da 52ª Bienal de Veneza, (2007) e das Coletivas recentes: (2010) SAM Art Projects, Parcours Saint-Germain, Paris, França. (2011) Do Atelier ao Cubo Branco, MARGS, Experimento Zero, Plataforma Espaço de Criação, Museu Sensível, MARGS, Porto Alegre. (2012) Transição, Galeria Leme, São Paulo; TATATA, Fundação Ecarta, na cidade de Porto Alegre, onde reside. Contato: elaine.tedesco@yahoo.com.br

ÍO – Laura Cattani (Lês Lilás, FR, 1980) e Munir Klamt (Porto Alegre, RS, Brasil, 1970). Residem em Porto Alegre. Suas trajetórias incluem oito exposições individuais, participação em seis exposições coletivas, três indicações ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, sendo uma premiada como Destaque em Mídias Tecnológicas, quatro projetos multimídia selecionados pelo Fumproarte de Porto Alegre. Selecionados no 1º Prêmio IEAVI de Incentivo à Produção de Artes Visuais. Contatos: Laura Cattani - lbcattani@gmail.com; Munir Klamt - munirklamt@gmail.com

KÁTIA COSTA (Porto Alegre, RS, Brasil, 1969) Reside em Porto Alegre, é fotógrafa, artista visual, professora, produtora e realizadora de diferentes projetos com a participação de diversos artistas, como o Projeto Empilháveis, Projeto 1ª Pessoa: Pessoas, Projeto INFOTO e a Convocatória de Arte do Atelier Plano B. Recebeu vários prêmios e, em 2008, venceu o 18º Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre. Contato: katiacosta@atelierplanob.com.br

LIANA TIMM (Serafina Corrêa, RS, Brasil, 1947) Artista multimídia, arquiteta, poeta, designer. Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1976-1996). Mestre em Educação pela UFRGS. Realizou 66 exposições individuais, recebeu 15 prêmios e publicou 36 livros. Autora e Intérprete do projeto Freud e os Escritores e editora na Território das Artes Editora. Contato: liana@timm.art.br

LÍLIAN MAUS (Salvador, BA, Brasil, 1983) Artista co-gestora do Atelier Subterrânea, reside em Porto Alegre. É bacharel em Artes Plásticas: Desenho, Licenciada em Educação Artística e Mestre em História, Teoria e Crítica, pelo Instituto de Artes da UFRGS. Dentre os prêmios destacam-se: Prêmio Conexões Artes Visuais 2010 (MinC/Funarte/Petrobrás), Secretaria da Cultura de Porto Alegre, em 2009 e 2011e Prêmio Funarte

Redes 2011, pelo projeto artístico Free-way e Prêmio Açorianos. Contato: lilimaus@gmail.com

MARA CARUSO – Maria Beatris Caruso de Almeida (Erechim, RS, Brasil, 1948) Graduada em Artes Plásticas (UFRGS); Realiza Projetos e coordena exposições de livro de artista internacionais: Partidas e Chegadas e O Pão Nosso. Publicações: Dicionário de Artes Plásticas de Renato Rosa e Décio Presser. Revista - Tracce foglio d'arte, Ruvo di Puglia, Itália; Revista Explore, Xerox também é Arte, publicação ligada à Xerox do Brasil; O Livro dos Sete Dias, de Paulo Silveira; A Página Violada de Paulo Silveira, UFRGS, Biblioteca Nacional; Noi Donne, Milão. Contato: mbcaruso@terra.com.br

NECA SPARTA (Santo Ângelo, RS, Brasil, 1948) Artista visual, graduada em Letras pela FIDENE e pós-graduada em Poéticas Visuais-Gravura, Fotografia e Imagem Digital pela FEEVALE. Frequentou o curso de Belas Artes da UFRJ, estudou com Plínio Bernhardt, Karen Lambrecht, Charles Watson, Jailton Moreira. Participa de cursos e grupos de estudos na ARENA e Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, cidade na qual reside e mantém seu atelier. Contato: necasparta@gmail.com

PAULA MASTROBERTI (Porto Alegre, RS, Brasil, 1962) Graduada em Artes pela UFRGS, doutora em Letras pela

PUCRS, escritora, artista plástica e educadora em artes e literatura. Exibiu seu trabalho em importantes espaços institucionais dentro e fora do seu Estado. Tem 10 obras publicadas e prêmios como o Troféu Jabuti. Atua como educadora e debatedora nas áreas de artes visuais, literatura, estudos culturais e educação. Contato: paula@matroberti.art.br

ROGERIO LIVI (Cachoeira do Sul, RS, Brasil, 1945) Exposições individuais em Porto Alegre: Centro Municipal de Cultura, Esculturas Cinéticas (2006); Espaço Rotta Ely, Fotografia e Atelier Subterrânea, Desenho (2008); Novo Hamburgo, RS: Pinacoteca da Feevale, Desenho e Fotografia (2009). Prêmios: Salão do Atelier Livre (2005); 1º Prêmio Fotografia, Salão da Marinha, Rio Grande, RS, (2007); Açorianos de Artes Plásticas, Artista Revelação (2008); Artista Revelação, RBS Cultura (2009). Reside em Porto Alegre. Contato: rplivi@yahoo.com.br

ROSANE MORAIS (Porto Alegre, RS, Brasil, 1956) Participou de várias exposições, dentre elas: (2007) In Dubio Pro Misero – TRT4; (2008) Homenaje al Maestro Pintor Enzo D. Kabregu, Exposição Memórias de Kabregu, Casa de la cultura de Maldonado, Uruguai; (2010) Livros e não Livros, A poética de um objeto, Centro Cultural Erico Veríssimo, Pele Envelope do Corpo, Espaço Exposições da UFCSPA; (2011) Conhecimento é Poder, 140 anos Biblioteca Publica,

Espaço Vasco Prado, Porto Alegre-RS, Arte Vestível, Espaço Arte Aplicada. Contato: rosane_morais@banrisul.com.br

TIAGO COELHO (Santo Antônio da Patrulha, RS, Brasil, 1985) Formado em Realização Audiovisual na UNISINOS; Máster em Fotojornalismo na EFTI em Madri, Espanha. Principais exposições: 15ª Coleção Pirelli/MASP, MASP, São Paulo, SP (2006); A Pele Rural, Santander Cultural, Porto Alegre, RS (2006), 20 + 20, el presente y el futuro de la fotografía, galeria Casa de Vacas (2007), Madri e Paralelos, fotografias de Gradozero, galeria Escaparate de San Pedro (2008), também na capital espanhola; D'Ana, no FestFotoPoa 2010. Contato: tpcoelho@gmail.com

WALTER KARWATZKI (Maceió, AL, Brasil, 1959) Vive e trabalha em Porto Alegre, RS, Brasil. Exposições Individuais: Folia dos Papangus de Bezerros Porto Alegre, RS; Um Olhar Atrás das Cores, Porto Alegre, RS. Exposições Coletivas: Proyecto Autorretratos, Anchorage, Alasca, Estados Unidos; 19º Salão de Artes Plásticas, Porto Alegre, RS; Cartografias: Coletivo Iberoamérica, Buenos Aires, Argentina; IX Prêmio de Artes Visuais Contemporânea, Brasília, DF; III Mostra Recife de Fotografia, Recife, PE. Contato: walter.karwatzki@gmail.com

ALEXANDRE BRITO é poeta e integra a banda Os poETs. Kursou Filosofia na UFSC e Música em Belo Horizonte. É editor da Castelinho Edições e da AMEOP - ameopoema editora. Publicou Visagens (editora Pau-Brasil), Zeros (SMC-POA), O fundo do ar e outros poemas (AMEOP), Circo mágico (Projeto), Metalíngua (Éblis), Museu desmiolado (Projeto), Uakti (Casa Verde), A poesia de Alexandre Brito (Castelinho Edições).

ARMINDO TREVISAN nasceu em Santa Maria (RS), em 1933. Doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Fribourg (Suíça); foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian; lecionou no Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS. Tem poemas e ensaios traduzidos em alemão, italiano, espanhol e inglês. Recebeu, entre outros, o Prêmio Nacional de Poesia Gonçalves Dias, com A surpresa de ser; e o Prêmio Fato Literário (2004).

CARLOS NEJAR nasceu em Porto Alegre (RS), em 1939, e reside em Guarapari (ES). Poeta, ficcionista, crítico e tradutor, é membro da Academia Brasileira de Letras desde 1989. Seu primeiro livro de poesia, Sélesis, foi publicado em 1960. Entre as diversas distinções

que recebeu, encontra-se o Prêmio Jorge de Lima (1970), concedido pelo Instituto Nacional do Livro, pelo livro Arrolamento. Em 1979, poemas seus foram gravados para a Biblioteca do Congresso dos EUA, em Washington.

CELSO GUTFREIND nasceu em Porto Alegre, em 1963. É escritor e médico. Tem 26 livros publicados, entre poemas, contos infanto-juvenis e ensaios. Participou de diversas antologias no Brasil e no exterior (França, Luxemburgo e Canadá). Foi traduzido para o francês, inglês e espanhol. Tem diversos prêmios, entre os quais se destacam o Açorianos 1993 e o Livro do Ano, da Associação Gaúcha de Escritores, em 2002 e 2007. Foi escritor convidado da Ledig House, em Omi (EUA), em 1996.

ESCOBAR NOGUEIRA nasceu em Fortaleza dos Valos (RS), em 1971, e reside em Santa Maria (RS). Professor de Literatura Brasileira e poeta, publicou Gotas de amor (edição do autor, 1989), O casulo da solidão (edição do autor, 1990), O meu primeiro milagre (Prêmio Instituto Internacional da Poesia, 1994), Arame farpado (edição do autor, 1999), Milongol (WS Editor, 2003), Curta-metragem (Íbis Libris, 2006) e

Pejuçara (7 Letras, 2009).

DILAN CAMARGO nasceu em Itaquí (RS) e vive entre Porto Alegre e Igrejinha. É um dos fundadores da Associação Gaúcha de Escritores e foi membro do Conselho Estadual de Cultura. Apresenta o programa de entrevistas Autores e Livros na TV Assembleia Legislativa. Publicou, entre outros livros de poesia: Na mesma voz; Sopro nos poros; A fala de Adão; Poeplano. Organizou a Antologia do Sul – poetas contemporâneos do Rio Grande do Sul.

FABRICIO CARPINEJAR nasceu em Caxias do Sul (RS), em 1972, e reside em Porto Alegre. Poeta e jornalista, é mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS e autor de As solas do sol (Bertrand Brasil, 1998), Um terno de pássaros ao Sul (Bertrand Brasil, 2008), Terceira sede (Escrituras, 2001), Biografia de uma árvore (Escrituras, 2002), Caixa de sapatos (Companhia das Letras, 2003), Cinco Marias (Bertrand Brasil, 2004), Como no céu e Livro de visitas (Bertrand Brasil, 2005).

JOÃO ANGELO SALVADORI nasceu em Pelotas (RS), em 1960, e reside em Porto Alegre. Publicou os livros de poesia Mapas & mudas (Coolírica,

1985), Entre quatro palavras (Petit POA, 1991) e Teleférico (AMEOP - ameopoema editora, 2004). Participou de várias antologias de poesia no Rio Grande do Sul.

JOSÉ EDUARDO DEGRAZIA nasceu em Porto Alegre, em 1951. Tem vinte livros publicados entre contos, poesia, romance. O atleta recordista (contos) foi finalista do prêmio Nestlé; Lavra permanente (poesia) foi prêmio do Biênio da Colonização e Emigração e a novela O reino de Macambira, Livro do Ano pela Associação Gaúcha de Escritores. É tradutor de poetas da América Latina e Itália, entre eles Pablo Neruda. Agraciado com o Prêmio Internacional de Literatura da Academia Imahi Eminescu (2012, Romênia).

LAU SIQUEIRA nasceu em Jaguarão (RS), em 1957, e reside na Paraíba. Poeta e militante de movimentos sociais, publicou O Comício das veias (Editora Idéia, 1993), O guardador de sorrisos (Trema, 1998), Sem meias palavras (Idéia, 2002), Texto sentido (Bagaço, 2007), Poesia sem pele (Casa Verde, 2011). Participou da antologia Na virada do século - poesia de invenção no Brasil (Landy, 2002). Colabora com periódicos impressos e publicados na web.

LUIZ DE MIRANDA nasceu 1945, em Uruguaiana (RS). Publicou 32 livros, entre eles Trilogie du bleu, saído em Paris em 2010, e tem a obra poética mais extensa do mundo (mais de 3 mil páginas publicadas). Recebeu 11 prêmios no exterior, destacando-se o da Academia de Letras, Ciências e Arts (2010) e a Medalha de Ouro do Senado Francês (2011), quando participou do Salão do Livro de Paris; e o prêmio do Instituto Literario y Cultural Hispánico (2009, Califórnia, EUA).

NEI DUCLÓS nasceu em Uruguaiana (RS), em 1948, e estreou expondo poemas em praças do Rio, São Paulo e Porto Alegre no final dos anos 60. Em 1975, lançou Outubro (IEL-RS/A Nação), seguindo-se No meio da rua (L&PM, 1979) e No mar, veremos (Globo, 2001). Seu quarto livro de poemas, Partimos de manhã, será publicado pelo IEL-RS. É jornalista desde 1970 e graduado em História.

MARIA CARPI nasceu em Guaporé (RS), em 1939, e mora em Porto Alegre. Poeta, professora e defensora pública, participou do Conselho Estadual de Cultura. Conquistou o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte por Nos gerais da dor (Movimento). Publicou O caderno

das águas (WS Editor), A migalha e a fome (Vozes), A força de não ter força (Escrituras) e O herói desvalido (Bertrand do Brasil), entre outros.

PAULO SEBEN nasceu em Porto Alegre em 1960, é doutor em Letras e professor de Literatura Brasileira da UFRGS desde 2005. Publicou Tango da Independência (1995), Caderno Globo 33 (Instituto Estadual do Livro, 2002), Poemas podres (2004) e as adaptações de O Uruguai (2001), A escrava Isaura (2005), O Guarani (2007), Hamlet (2011) e A megera domada (2012). Também é autor do Dicionário gremista (2010).

TELMA SCHERER nasceu em Lajeado (RS), em 1979, e reside em Florianópolis (SC). Publicou Desconjunto (Instituto Estadual do Livro, 2002) e Rumor da casa (7 Letras, 2008). Formou-se em Filosofia pela UFRGS, é mestra em Literatura Comparada e faz estudos de doutorado em Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina.

INTERACCIÓN.

1. Acción que se ejerce recíprocamente entre dos o más objetos, agentes, fuerzas, funciones, etc.

El desarrollo de intercambios del Centro de Exposiciones SUBTE con otros centros expositivos tiene como objetivo presentar una amplia variedad de perspectivas culturales, acercar otros puntos de vista, promover la diversidad y la integración y enriquecer nuestro conocimiento.

Quien visita el Centro de Exposiciones Subte, busca encontrarse con algo distinto y el resultado puede llegar a ser fascinante o perturbador, pero precisamente ese es el cometido: fomentar la curiosidad, sorprender, generar una experiencia rica y perdurable en quien participe de ella, una experiencia que favorezca la reflexión y el juicio crítico.

Asimismo, en *A imagem da palavra*, propuesta presentada por el IEAVI en el marco de este intercambio, se propicia la interacción entre lo visual y lo textual. El arte opera con las formas, involucra lo simbólico, pertenece al orden del lenguaje pero trastorna las significaciones, las imágenes llegan donde las formas no. Aquí no se trata de una competencia de lo visual con respecto a lo textual sino que se establece un diálogo fluido, resaltando la imagen como rasgo propio de la literatura, donde ésta se detalla rica y minuciosamente.

Lic. Rosana Carrete
Directora del Centro de Exposiciones SUBTE

LA LUCHA EN VANO

La palabra, toda palabra, es siempre una capitulación del artista. Dominarla en plenitud es la imposibilidad absoluta. Luchar con palabras / es la lucha es más vana. Entanto luchamos / mal comienza la mañana, dice Carlos Drummond de Andrade, quien como artista, sabía de las limitaciones de su oficio. Tal vez esa lucha sea aún más visible en la poesía, donde la palabra es soberana, en su riqueza sonora y, al mismo tiempo, en su instinto de metáfora. Tal vez los novelistas se encuentren protegidos en la fábula que, a veces brinda las eventuales astenias de las peripecias léxicas.

La imagen, sobrevalorizada en nuestra época – y que encontré en la fotografía su medio más prolífico – puede decir mucho, si pensamos en el aforismo de que ella vale más que mil palabras. En su silencio, la imagen puede sí, hablamos con sus formas, sus colores, sus texturas. Tal vez consiga hablar más que la palabra; pero entonces?. Por qué palabra e imagen existen por separado, si ambas dan cuenta de sus propósitos universales, en mayor o menor grado? Es una cuestión imposible de resolver; pero tal vez, sea propio de las artes la eterna duda.

Esta exposición, que Rio Grande do Sul trae a Uruguay, presenta poemas -y fotografías que dialogan con esos poemas. Se trata de un ensayo, en el sentido más noble del término, algo incompleto, y que necesariamente intriga al visitante que paseará su mirada por esas obras. Los arreglos verbales-pictóricos por cierto irán más allá de lo que se puede expresar con palabras o describir con imágenes. No pretenden ser una síntesis, como sería lícito pensar; pero el conflicto está en su raíz. No quieren llenar nuestra necesidad de armonía y estabilidad. Al contrario, el espectador sin prisa, y que se permite una pausa en su vida diaria, será recompensado con dudas y, quien sabe, alguna inquietud. Eso es precisamente lo que deseaba la curaduría.

Rio Grande do Sul, con esta muestra, no quiere revelar poemas o fotografías, sino colocarlos en diálogo en un juego sutil. El resto será tarea de aquellos que tienen la sensibilidad y el gusto por la aventura intelectual y emocional.

Sean bienvenidos.

Luiz Antonio de Assis Brasil
Secretário de Cultura del Estado
de Rio Grande do Sul

La palabra es al mismo tiempo tres cosas: significado, sonido y diseño. Cuando se escribe, el carácter espacial y visual de la palabra se manifiesta sobre el soporte, la página por ejemplo. Sin embargo, en el campo de las construcciones y sugerencias visuales interpretativas, las imágenes aparecen en la pantalla del pensamiento de cada lector.

Pensando de ese modo, la intervención creativa de un artista visual a partir de un poema, es un campo desafiante a ser explorado, en un juego ya repleto de visualidad. En Brasil, existe una larga y calificada tradición de poetas que realizaron y continúan realizando experiencias con la palabra y el poema, con resultados instigantes y refinados. El poeta contemporáneo brasileño crea un diálogo con todo un amplio repertorio preexistente. Los poetas de esta exposición, todos ellos de Rio Grande do Sul, el estado más al sur de Brasil, son una muestra de ello. Hablar del resultado de este encuentro entre poetas y artistas visuales, queda a cargo de cada uno de ustedes, quienes van a disfrutar de esta exposición.

Ricardo Silvestrin
Escritor y Director del Instituto Estadual do
Livro

El Instituto Estadual de Artes Visuais, de la Secretaria de Estado da Cultura del Rio Grande do Sul, en asociación con el Centro de Exposiciones SUBTE, División Artes y Ciencias, del Departamento de Cultura, presentan la exposición *A IMAGEM DA PALAVRA* que integra el proyecto de intercambio cultural – Semana de la Cultura del Rio Grande do Sul en Montevideo.

Para esta exposición fueron escogidas por Laís Chaffe del Instituto Estadual do Livro – IEL, poesías de escritores gauchos. La curaduría de los artistas visuales fue llevada a cabo considerándose el significado y los elementos visuales sugeridos a través de la escritura poética que tiene como objeto acercar las palabras y traducirlas en imágenes.

La palabra que dice el poeta y la imagen que crea el artista, establecen un diálogo propio entre el lenguaje y las formas. La oralidad y la palabra escrita son la estructura de la poesía. La expresión plástica, la fotografía, el grafismo, dibujos, color, luz, contrastes son los elementos compositivos que cada artista utilizó para interpretar con imágenes reales o irreales congeladas en el soporte que acoge la obra.

Las quince obras presentadas en esta exposición son la visualidad de la palabra y expresan los momentos y sentimientos del poeta que la ha

creado. La palabra se vuelve marca, gesto, y forma, juntas poesía y arte, posibilitan otras interpretaciones, traducciones y relaciones que, infinitamente, el arte indicará resignificando y determinando nuevos caminos de la expresión y de la vida.

Vera Pellin
Directora del IEAVi
Instituto Estadual de Artes Visuais / SEDAC

El Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul por invitación del Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi), acompaña la exposición A Imagem da Palavra, que extiende el intercambio cultural entre artistas y escritores gauchos con el público uruguayo.

Presentamos a la artista Glaucis de Moraes, Bachiller en Artes Plásticas por el Instituto de Artes de la UFRGS y Magister en Artes Visuales por la misma universidad. Su obra se expresa a través de instalaciones, videos y fotografías. Ha realizado exposiciones en el Brasil y exterior, como la muestra Porto Alegre Pavilion – Through a Hidden City, en la Bial de Amsterdã 2009; Videoscapes: Mostravideo Itaú Cultural 2006, en el Palácio das Artes (MG) y en el Instituto das Artes do Pará; En décalage, en el Studio Campus (Paris), en 2005; Concreto, en el Espaço Torreão (Porto Alegre), en 2000; además de haber participado de salones y festivales, como el 15º Festival de Arte Eletrônica Viva Brasil 2005, en el SESC Pompeia (SP).

En el video Sem Saída, que ocupa la Sala XS, del Centro de Exposiciones Subte, un coche de juguete, dentro de una caja, chocase contra sus paredes. Este vehículo presenta la imagen de un sistema estructurado en círculos viciosos. Son acciones repetidas y no contestadas, echándonos en una situación de confinamiento.

Damos las gracias por la oportunidad de compartir esta importante política cultural que acerca y relaciona el conocimiento y la práctica de las artes visuales en nuestro territorio sudamericano.

André Venzon
Director del Museu de Arte Contemporânea do RS
Secretaria de Estado da Cultura - SEDACRS

CURRÍCULUM DE LOS ARTISTAS

Luiz Eduardo Robinson Achutti (Porto Alegre, RS, Brasil, 1956) Graduado en Ciencias Sociales por la UFRGS en 1985, Maestro en Antropología Social por la misma institución en 1996 y Doctor en Antropología en la Universidad de París 7 Denis – Diderot en 2002. Reside en Porto Alegre y participó de varias exposiciones, entre ellas: Colección Pirelli/MASP, 15ª edición – São Paulo (2006); Percurso do Artista – Achutti, 35 años de Fotografía – UFRGS, Porto Alegre (2011). Contacto: luiz.achutti@terra.com.br

Adauany Zimovski (São José dos Campos, SP, Brasil, 1983) Vive y trabaja en Porto Alegre. Bachiller en Artes Visuales por el Instituto de Artes de la UFRGS, es cogestora del Atelier Subterrânea. Su proceso de trabajo actual envuelve la fotografía y el paisaje. La fotografía se establece como un recorte pictórico uniéndose a capas de colores, pensadas a partir de la observación de los espacios arquitectónicos del contexto urbano actual y también a través de apropiaciones de imágenes históricas. Contacto: aduany@gmail.com

Dirnei Prates (Porto Alegre, RS, Brasil, 1965) Reside en Porto Alegre. Sus fotografías y videos son realizados a partir de apropiaciones y resignificaciones de imágenes. Entre las exposiciones colectivas recientes están: Salas de Chuva - Galeria Fayga Ostrower - Funarte/DF (2010), Caos e efeito - Itaú Cultural/ SP(2011) y 11º Salón Nacional de Artes de Jataí- MAC / GO (2012). En 2012 realiza las individuales Fotografías Recientes en la Fotogaleria Virgílio Callegari/RS y Paisagens Populares, dentro del Programa de Fotografía del CCSP/SP. Contacto: dirneiprates@hotmail.com

Elaine Tedesco (Porto Alegre, RS, Brasil, 1963) Participó de la 2ª y 5ª Bial de Artes Visuales del Mercosur, 1999 y 2005. De la 52ª Bial de Venecia, 2007 y de las exposiciones colectivas recientes: SAM Art Projects, Parcours Saint-Germain, París, Francia (2010). Do atelier ao Cubo Branco, MARGS, Experimento Zero, Plataforma Espaço de Criação, Museu Sensível, MARGS, Porto Alegre (2011). Transição, Galeria Leme, São Paulo y TATATA, Fundação Ecarta

(2012), en la ciudad de Porto Alegre, donde reside. Contacto: elaine.tedesco@yahoo.com.br

Ío - Laura Cattani (Lès Lilás, FR, 1980) e Munir Klamt (Porto Alegre, RS, Brasil, 1970) Su trayectoria incluye ocho exposiciones individuales, participación en seis exposiciones colectivas, tres postulaciones al Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, siendo premiada como Destaque en Medios Tecnológicos, cuatro proyectos multimedia seleccionados por el Fumproarte de Porto Alegre, donde reside y, recientemente, la selección en el 1º Premio IEAVi de Incentivo a las Artes Visuales. Contacto: munirklamt@gmail.com

Kátia Costa (Porto Alegre, RS, Brasil, 1969) Reside en Porto Alegre, es fotógrafa, artista visual, profesora, productora y realizadora de diferentes proyectos con la participación de diversos artistas, como el Projeto Empilháveis, Projeto 1ª Pessoa: Pessoas, Projeto INFOTO y la Convocatória de Arte do Atelier Plano B. Recibió varios premios y, en 2008, fue ganadora del 18º Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre. Contacto: katiacosta@atelierplanob.com.br

Liana Timm (Serafina Corrêa, RS, Brasil, 1947) Artista multimedia, arquitecta, poeta, diseñadora. Profesora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal do Rio Grande do Sul (1976-1996). Maestra en Educación por la UFRGS. Realizó 66 exposiciones individuales, recibió 15 premios y ha publicado 36 libros. Autora e intérprete del proyecto Freud e os escritores y editora en la Editora Território das Artes. Contacto: liana@timm.art.br

Lilian Maus (Salvador, BA, Brasil, 1983) Artista cogestora del Atelier Subterrânea, reside en Porto Alegre. Es bachiller en Artes Plásticas, Dibujo; Licenciada en Educación Artística y Maestra en Historia, Teoría y Crítica, por el Instituto de Artes de la UFRGS. Entre los premios que obtuvo se destacan: Prêmio Conexões Artes Visuais 2010 (MinC/Funarte/Petrobrás), Secretaria da Cultura de Porto Alegre, en 2009 y 2011 y Prêmio Funarte Redes 2011, por el

proyecto artístico Free-way, Prêmio Açorianos. Contacto: lilimaus@gmail.com

Mara Caruso – Maria Beatris Caruso de Almeida (Erechim, RS, Brasil, 1948) Graduada en Artes Plásticas (UFRGS); Realiza proyectos y coordina exposiciones de Libro de Artista internacionales: Partidas e Chegadas y O Pão Nosso. Publicaciones: Dicionário de Artes Plásticas de Renato Rosa y Décio Presser. Revista - Tracce; foglio d'arte, Ruvo di Puglia, Italia; Revista Explore, Xerox também é Arte - Publicación ligada a Xerox de Brasil; O Livro dos Sete Dias, de Paulo Silveira; A página violada de Paulo Silveira, UFRGS; Biblioteca Nacional; Noi Donne, Milán. Contacto: mbcaruso@terra.com.br

Neca Sparta (Santo Ângelo, RS, Brasil, 1948) Artista visual, graduada en Letras por la FIDENE y posgraduada en Poéticas Visuales -Grabado, Fotografía e Imagen Digital por la FEEVALE. Asistió al curso de Bellas Artes de la UEFRJ, estudió con Plínio Bernhardt, Karen Lambrecht, Charles Watson y Jailton Moreira. Participa de cursos y grupos de estudios en la ARENA y el Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, ciudad donde reside y mantiene su atelier. Contacto: necasparta@gmail.com

Paula Mastroberti (Porto Alegre, RS, Brasil, 1962) Graduada en Artes por la UFRGS, doctora en Letras por la PUCRS, escritora, artista plástica y educadora en artes y literatura. Exhibió su trabajo en importantes espacios institucionales dentro y fuera de su Estado. Tiene 10 obras publicadas y premios como el Troféu Jabuti. Actúa como educadora y crítica en las áreas de artes visuales, literatura, estudios culturales y educación. Contacto: paula@matroberti.art.br

Rogério Livi (Cachoeira do Sul, RS, Brasil, 1945) Exposiciones individuales: Porto Alegre, donde reside: Centro Municipal de Cultura (esculturas cinéticas) 2006; Espaço Rotta Ely (fotografía) y Atelier Subterránea (dibujo), 2008; Novo Hamburgo, RS: Pinacoteca de la FEEVALE, (dibujo y fotografía) 2009. Premios: Salón del Atelier Livre 2005; 1º Premio Fotografía, Salón de la Marina, Rio Grande, RS, 2007; Açorianos de Artes Plásticas, Artista Revelación 2008;

Artista Revelación, RBS Cultura 2009. Contacto: rplivi@yahoo.com.br

Rosane Moraes (Porto Alegre, RS, Brasil, 1956) Participó de varias exposiciones, entre ellas: 2007 - In Dubio Pro Misero – TRT 4; 2008 - Homenaje al Maestro Pintor Enzo D. Kabregu, Exposición Memorias de Kabregu, Casa de la Cultura de Maldonado - Uruguay; 2010 - Livros e não Livros, A poética de um objeto - Centro Cultural Erico Veríssimo, Pele Envelope do Corpo - Espaço Exposiciones de la UFCSPA; 2011 - Conhecimento é Poder -140 anos Biblioteca Pública - Espaço Vasco Prado y Arte Vestível, Espaço Arte Aplicada - Porto Alegre/RS. Contacto: rosane_morais@banrisul.com.br

Tiago Coelho (Santo Antônio da Patrulha, RS, Brasil, 1985) Formado en Realización Audiovisual en la UNISINOS y Magister en Fotoperiodismo en la EFTI en Madrid, España. Principales exposiciones: 15ª Coleção Pirelli/MASP, en el MASP en São Paulo (2006); A Pele Rural en el Santander Cultural en Porto Alegre (2006), 20 + 20 – el presente y el futuro de la fotografía, en la Galería Casa de Vacas (2007), en Madrid y Paralelos – fotografías de Gradozero, en la Galería Escaparate de San Pedro (2008), también Madrid; D'Ana, en el FestFotoPoa 2010. Contacto: tpc Coelho@gmail.com

Walter Karwatzki (Maceió, AL, Brasil, 1959) Vive y trabaja en Porto Alegre, RS. Brasil. Exposiciones Individuales: Folia dos Papangus de Bezerros. Porto Alegre – RS. Um Olhar Atrás das Cores. Porto Alegre – RS. Exposiciones Colectivas: Proyecto Autorretratos. Anchorage. Alaska – Estados Unidos de América. 19º Salón de Artes Plásticas. Porto Alegre – RS. Cartografías: Colectivo Iberoamérica. Buenos Aires – Argentina. IX Prêmio de Artes Visuais Contemporânea. Brasília – DF. III Mostra Recife de Fotografia. Recife – PE. Contacto: walter.karwatzki@gmail.com

CURRÍCULUM DE LOS POETAS

ALEXANDRE BRITO, es poeta e integrante de la banda Os poETs. Cursó estudios en Filosofía en la UFSC y música en Belo Horizonte. Es editor de Castelinho Edições y de AMEOP - ameopoema editora. Publicó Visagens (editora Pau-Brasil), Zeros (SMC-POA), O fundo do ar e outros poemas (AMEOP), Circo mágico (Projeto), Metalíngua (Éblis), Museu desmiolado (Projeto), Uakti (Casa Verde), A poesia de Alexandre Brito (Castelinho Edições).

ARMINDO TREVISAN, nació en Santa Maria (RS), en 1933. Doctor en Filosofía por la Universidad de Fribourg (Suiza); fue becario da la Fundación Calouste Gulbenkian y maestro en el Curso de Postgrado en Artes Visuales de la UFRGS. Tiene poemas y ensayos traducidos al alemán, italiano, español e inglés. Recibió, entre otros, el Premio Nacional de Poesía Gonçalves Dias, con A surpresa de ser y el Premio Fato Literário (2004).

CARLOS NEJAR, nació en Porto Alegre (RS), en 1939 y reside en Guarapari (ES). Poeta, escritor de ficción, crítico y traductor, es miembro de la Academia Brasileira de Letras desde 1989. Su primer libro de poesía, Sélesis, fue publicado en 1960. Entre las diversas distinciones que recibió, se destaca el Prêmio Jorge de Lima (1970), concedido por el Instituto Nacional do Livro, por el libro Arrolamento. En 1979, sus poemas fueron grabados para la Biblioteca del Congreso de los EEUU, en Washington.

CELSO GUTFREIND, nació en Porto Alegre, en 1963; es escritor y médico. Tiene 26 libros publicados, entre poemas, narrativa juvenil y ensayos. Participó de diversas antologías en Brasil y en el exterior (Francia, Luxemburgo y Canadá). Fue traducido al francés, inglés y español. Obtuvo diversos premios, entre los que se destacan el Açorianos 1993 y el Libro del Año, de la Associação Gaúcha de Escritores, en 2002 y 2007. Fue escritor invitado de la Ledig House, en Omi (EUA), en 1996.

ESCOBAR NOGUEIRA, nació en Fortaleza dos Valos (RS), en 1971, actualmente reside en Santa Maria (RS). Profesor de Literatura Brasileña

y poeta, publicó Gotas de amor (edición del autor, 1989), O casulo da solidão (edición del autor, 1990), O meu primeiro milagre (Premio Instituto Internacional de la Poesía, 1994), Arame farpado (edición del autor, 1999), Milongol (WS Editor, 2003), Curta-metragem (Íbis Libris, 2006) y Pejuçara (7 Letras, 2009).

DILAN CAMARGO, nació en Itaqui (RS) y vive entre Porto Alegre e Igrejinha. Es uno de los fundadores de la Associação Gaúcha de Escritores y fue miembro del Conselho Estadual de Cultura. Presenta el programa de entrevistas Autores e Livros en la TV Assembleia Legislativa. Ha publicado, entre otros libros de poesía: Na mesma voz; Sopro nos poros; A fala de Adão; Poelano. Organizó la Antología do Sul – poetas contemporâneos do Rio Grande do Sul.

FABRICIO CARPINEJAR, nació en Caxias do Sul (RS), en 1972, y reside en Porto Alegre. Poeta y periodista, es maestro en Literatura Brasileña en la UFRGS y autor de As solas do sol (Bertrand Brasil, 1998), Um terno de pássaros ao Sul (Bertrand Brasil, 2008), Terceira sede (Escrituras, 2001), Biografia de uma árvore (Escrituras, 2002), Caixa de sapatos (Companhia das Letras, 2003), Cinco Marias (Bertrand Brasil, 2004), Como no céu / Livro de visitas (Bertrand Brasil, 2005).

JOÃO ANGELO SALVADORI, nació en Pelotas (RS), en 1960, y reside en Porto Alegre. Publicó los libros de poesía Mapas & mudas (Coolírica, 1985), Entre quatro palavras (Petit POA, 1991) y Teleférico (AMEOP - ameopoema editora, 2004). Ha participado de varias antologías de poesía en Rio Grande do Sul.

JOSÉ EDUARDO DEGRAZIA, nació en Porto Alegre, en 1951. Tiene veinte libros publicados entre narrativa, poesía y romance. O atleta recordista (cuentos) fue finalista del premio Nestlé; Lavra permanente (poesía) fue premio del Biênio da Colonização e Emigração y la novela O reino de Macambira, Libro del Año por la Associação Gaúcha de Escritores. Es traductor de poetas de Latinoamérica e Italia, entre ellos Pablo Neruda. Fue reconocido con el Premio Internacional de Literatura de la Academia Imahi Eminescu (2012, Rumanía).

LAU SIQUEIRA, nació en Jaguarão (RS), en 1957 y reside en Paraíba. Poeta y activista de movimientos sociales, publicó O comício das veias (Editora Ideia, 1993), O guardador de sorrisos (Trema, 1998), Sem meias palavras (Ideia, 2002), Texto sentido (Bagaço, 2007), Poesia sem pele (Casa Verde, 2011). Ha participado de la antología Na virada do século - poesia de invenção no Brasil (Landy, 2002). Colabora con periódicos impresos y digitales.

LUIZ DE MIRANDA, nació en 1945, en Uruguiana (RS). Publicó 32 libros, entre ellos Trilogie du bleu, publicado en París en 2010; tiene la obra poética mas extensa del mundo (más de 3 mil páginas publicadas). Recibió once premios en el exterior, destacándose el de la Academia de Letras, Ciencias y Artes (2010) y la Medalla de Oro del Senado Francés (2011), cuando participó del Salón del Libro de París y el premio del Instituto Literario y Cultural Hispánico (2009, California, EUA).

NEI DUCLÓS, nació en Uruguiana (RS), en 1948 y comenzó leyendo poemas en plazas de Río, São Paulo y Porto Alegre, hacia el final de los años 60. En 1975, publicó Outubro (IEL-RS/A Nação), siguiendo con No meio da rua (L&PM, 1979) y No mar, veremos (Globo, 2001). Su cuarto libro de poemas, Partimos de manhã, va a ser publicado por el IEL-RS. Es periodista desde 1970 y graduado en Historia.

MARIA CARPI, nació en Guaporé (RS), en 1939 y reside en Porto Alegre. Poeta, docente y abogada, participó del Consejo Estadual de Cultura. Conquistó el Premio de la Asociación Paulista de Críticos de Arte por Nos gerais da dor (Movimento). Publicó O caderno das águas (WS Editor), A migalha e a fome (Vozes), A força de não ter força (Escrituras) y O herói desvalido (Bertrand do Brasil), entre otros.

PAULO SEBEN, nació en Porto Alegre en 1960, es Doctor en Letras y profesor de Literatura Brasileña de la UFRGS desde 2005. Publicó Tango da Independência (1995), Caderno Globo 33 (Instituto Estadual do Livro, 2002), Poemas podres (2004) y las adaptaciones de O Uruguai (2001), A escrava Isaura (2005), O Guarani (2007), Hamlet (2011) y A megera Domada (2012).

También es autor del Dicionário gremista (2010).

TELMA SCHERER, nació en Lajeado (RS), en 1979, y reside en Florianópolis (SC). Publicó Desconjunto (Instituto Estadual do Livro, 2002) y Rumor da casa (7 Letras, 2008). Se graduó en Filosofía en la UFRGS, es Maestra en Literatura Comparada y cursa un doctorado en Teoría Literaria en la Universidad Federal de Santa Catarina.

REALIZAÇÃO | REALIZACION
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GOBIERNO DEL ESTADO DEL RIO GRANDE DO SUL

Governador | Gobernador
Tarso Genro

Secretário de Estado da Cultura |
Secretario de Estado de la Cultura
Assis Brasil

Secretário Adjunto | Secretario Adjunto
Jéferson Assumção

Diretor Administrativo | Director Administrativo
Marcio Tavares dos Santos

Diretor Depto. Artístico e Cultural |
Diretor Depto. Artístico y Cultural
Manoel Henrique Paulo

Diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais
Directora Instituto Estadual de Artes Visuais - IEAVi
Vera Pellin

Diretora do Instituto Estadual do Livro - IEL
Directora del Instituto Estadual do Livro – IEL
Laís Chaffe

Diretor do Museu de Arte Contemporânea – MACRS
Director del Museu de Arte Contemporânea – MACRS
André Venzon

INTENDÊNCIA DE MONTEVIDÉU

Intendente de Montevideú | Intendenta de Montevideo
Ana Olivera

Secretário Geral | Secretario General
Ricardo Prato

Departamento de Cultura | Departamento de Cultura
Héctor Guido

Divisão de Artes e Ciências | División Artes y Ciencias
Ana Knobel

Centro de Exposições Subte | Centro de Exposiciones Subte
Rosana Carrete

Produção | Producción
Sedac / RS
<http://www.cultura.rs.gov.br>

Realização | Realización
Instituto Estadual de Artes Visuais – IEAVi

Cordenação Geral | Coordinacion General
Vera Pellin

Equipe IEAVi | Equipo IEAVi
Aline Costa Pinto

Cristina Barbieri
Jhonatan da Cunha Oliveira

Thais dos Santos Leite

PERFORMANCES

Poetas
Gabriel Richieri - Montevideú

Luis Bravo - Montevideú

Paulo Seben - Porto Alegre

Telma Scherer - Porto Alegre

Artistas visuais
Rosane Moraes - Porto Alegre
Laura Cattani - Porto Alegre

Versão | Versión
Ana Cristina Gonzales Alves | MACRS

Rosana Carrete | Subte

Projeto Gráfico | Diseño Gráfico
Jackson Brum | Instituto Naumild

Impressão | Impresión
Gráfica CORAG - RS

Agradecimentos | Agradecimientos
Equipe SEDAC e Subte | Equipo SEDAC y Subte

Maio de 2012 | Mayo de 2012

Centro de Exposiciones SUBTE
Plaza Fabini – Avda 18 de Julio y Julio Herrera y Obes
[www.//www.subte.org.uy](http://www.subte.org.uy)



Secretaria da Cultura





Realização

Secretaria da Cultura

